Trabalhos Científicos

Título: Infecção Por Citomegalovirus Em Recém-Nascido De Mãe Com Sorologias Negativas: Relato De Caso

Autores: ANA CAROLINA CORDEIRO RIBEIRO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG), LUCIANO LEAL NEVES (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG), ANDREI ALVES PIRENEUS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG), DANIELLY DOURADO SANTOS DA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG)

Resumo: INTRODUÇÃO: O citomegalovírus humano (HCMV) é considerado uma das principais causas de infecção congênita e perinatal, acomete indivíduos de todas as classes sociais de diferentes raças e faixas etárias, sendo altamente prevalente nos continentes sul-americano e africano. No Brasil, existem poucos registros acerca da sua situação soroepidemiológica, os dados são provenientes de estudos isolados, de diferentes tamanhos amostrais principalmente oriundos de doadores de sangue e gestantes em alguns estados, sendo a frequência de anticorpos IgG foi de 84.8 para amostras de São Paulo, 88 Rio Grande do Sul e 100 no estado de Espirito Santo, Mato Grosso, Pernambuco e Rondônia. RELATO/DISCUSSÃO: Recém-nascido de 41 sem e 3 dias, feito pré-natal sem intercorrências, sorologias maternas negativas, apresentou hipoglicemia e vômitos persistentes sendo necessária internação na UTIN 15 dias. Realizado USG transfontanelar evidenciando hemorragia peri e intraventricular de grau I bilateral em regressão associada com discretas imagens císticas em ambos os sucos caudotalâmicos - geminolise. Recebeu alta para seguimento ambulatorial. Durante o mesmo, foram identificados anticorpos IgG HCMV, HERPES SIMPLES I/II e RUBEOLA, tremor de repouso em membro superior esquerdo e discreto retardo do desenvolvimento neuro-psicomotor. Foram solicitadas novas sorologias da paciente e encaminhada para avaliação neurológica. No retorno, trinta dias depois, apenas a sorologia para HCMV se manteve positiva, ao mesmo tempo, a neurologia iniciou tratamento para com anti-convulsivantes devido aos tremores já decorrentes do acometimento do SNC. CONCLUSÃO: Nos casos mais graves da infecção fetal, a criança pode apresentar surdez neurosensorial, hidrocefalia, calcificações intracranianas, prematuridade, microcefalia, tamanho pequeno para a idade gestacional e outros. Concomitante à alta prevalência em nosso meio. Logo, é importante criar protocolos de atenção pré-natal para reduzir a transmissão e enfatizar o diagnóstico precoce almejando a redução de complicações.